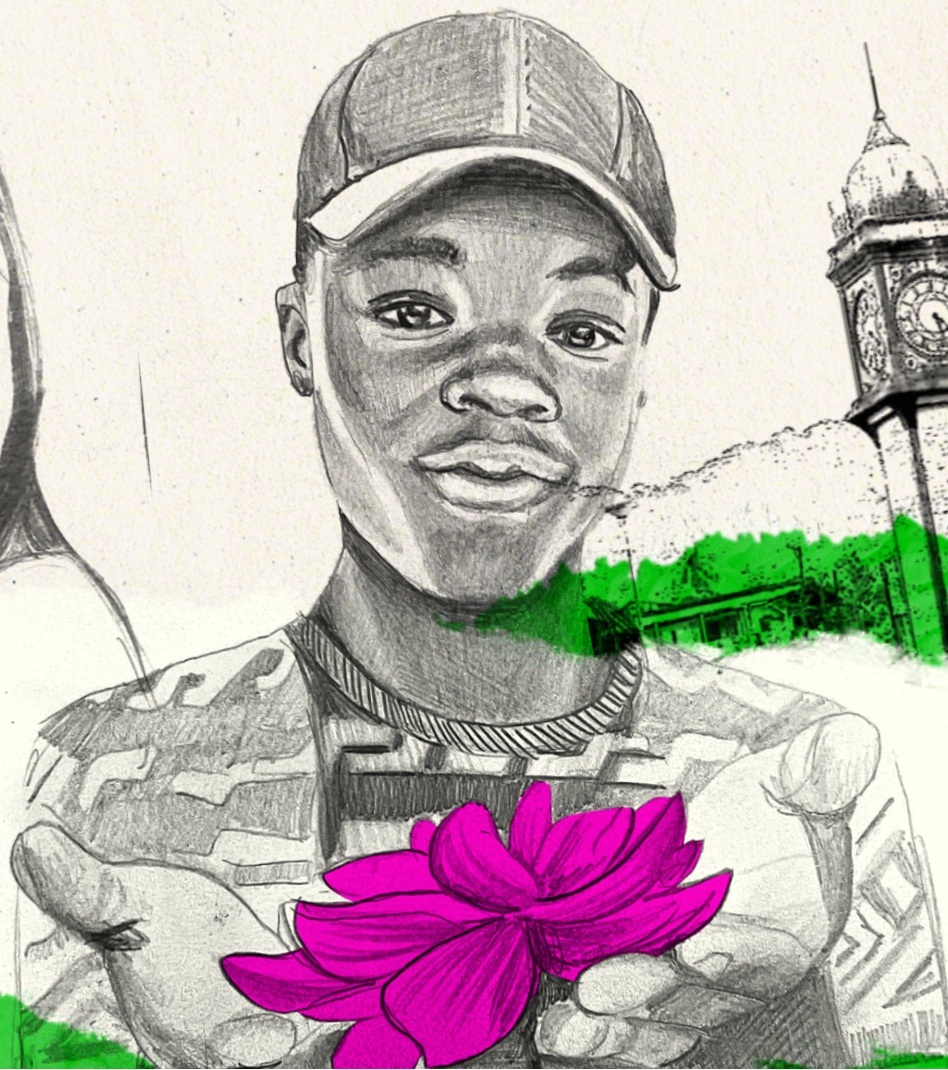
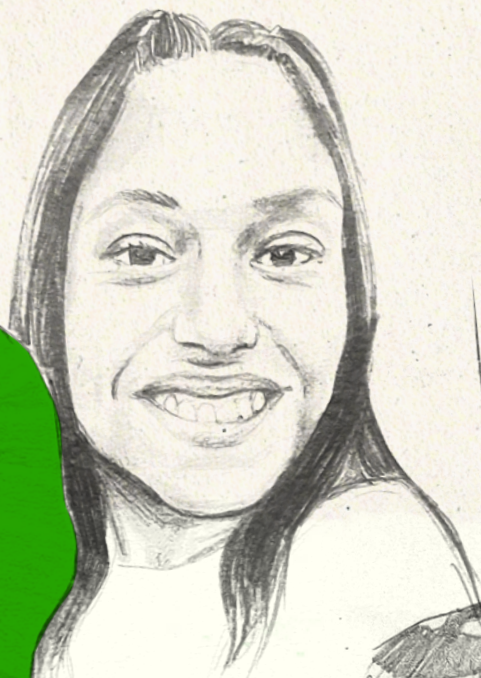
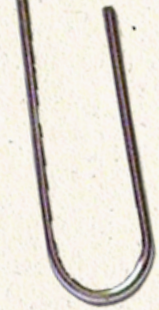




# Caeté

projeto

FORMAÇÃO ECOPROFISSIONAL  
PARA JOVENS E INTERVENÇÕES  
SOCIOAMBIENTAIS EM  
PARANAPIACABA



## **Expediente**

### **Coordenação do Projeto Caeté**

Sonia Maria Viggiani Coutinho (Coordenação Geral)

Amanda Silveira Carbone (Coordenação de Atividades)

### **Equipe**

Mary Lobas (Supervisão Pedagógica)

Fábio De Santis (Educador)

Israel Mário Lopes (Educador)

Lucas Siqueira (comunicação, jornalismo e fotografia)

### **Parceria**

Escola Estadual Lacerda Franco

Departamento de Unidades de Conservação, Prefeitura de Santo André

Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo

Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS) da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde (RBCV)

### **Coordenação Editorial e revisão**

Sonia Maria Viggiani Coutinho

Amanda Silveira Carbone

### **Revisão**

Sonia Maria Viggiani Coutinho

Amanda Silveira Carbone

Lucas Siqueira

### **Imagens**

Acervo Siades

Lucas Siqueira

### **Ilustração de Capa**

Diana Emidio

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Lucas Siqueira

Prefeitura de Santo André

Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André - Semasa

Fundo Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental - Fumgesan

Instituto Siades

Esta publicação é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)

## Sumário

<b>Sobre o projeto</b> .....	<b>6</b>
<b>Programa Módulo I</b> .....	<b>11</b>
<b>Programa Módulo II</b> .....	<b>13</b>
<b>Módulo I</b> .....	<b>16</b>
Turismo Sustentável Setembro / Outubro de 2022 .....	16
Produção e Manejo Agrícola e Florestal Sustentável Outubro / Novembro de 2022 .....	22
Agroindústria Artesanal Novembro / Dezembro de 2022 .....	26
Consumo, Lixo e Arte Fevereiro / Março de 2023 .....	32

<b>Módulo II</b> .....	<b>38</b>
Turismo Sustentável	
Março de 2023 .....	38
Turismo Sustentável	
Abril de 2023 .....	44
Turismo Sustentável	
Mai de 2023 .....	48
Turismo Sustentável	
Junho de 2023 .....	54
<b>Acompanhamento das atividades de campo supervisionadas para credenciamento de monitores ambientais e início de uma nova etapa</b> .....	<b>70</b>
<b>Principais Resultados</b> .....	<b>72</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>75</b>

## Sobre o projeto

Caeté é uma palavra tupi-guarani que significa mata verdadeira, em alusão a mata atlântica preservada. O projeto Caeté promoveu uma formação profissional com intervenções socioambientais em Paranapiacaba, em Santo André, para jovens entre 14 e 35 anos, a maioria estudantes da rede estadual de ensino, visando sua formação integral e preparação para inserção no ecomercado de trabalho.

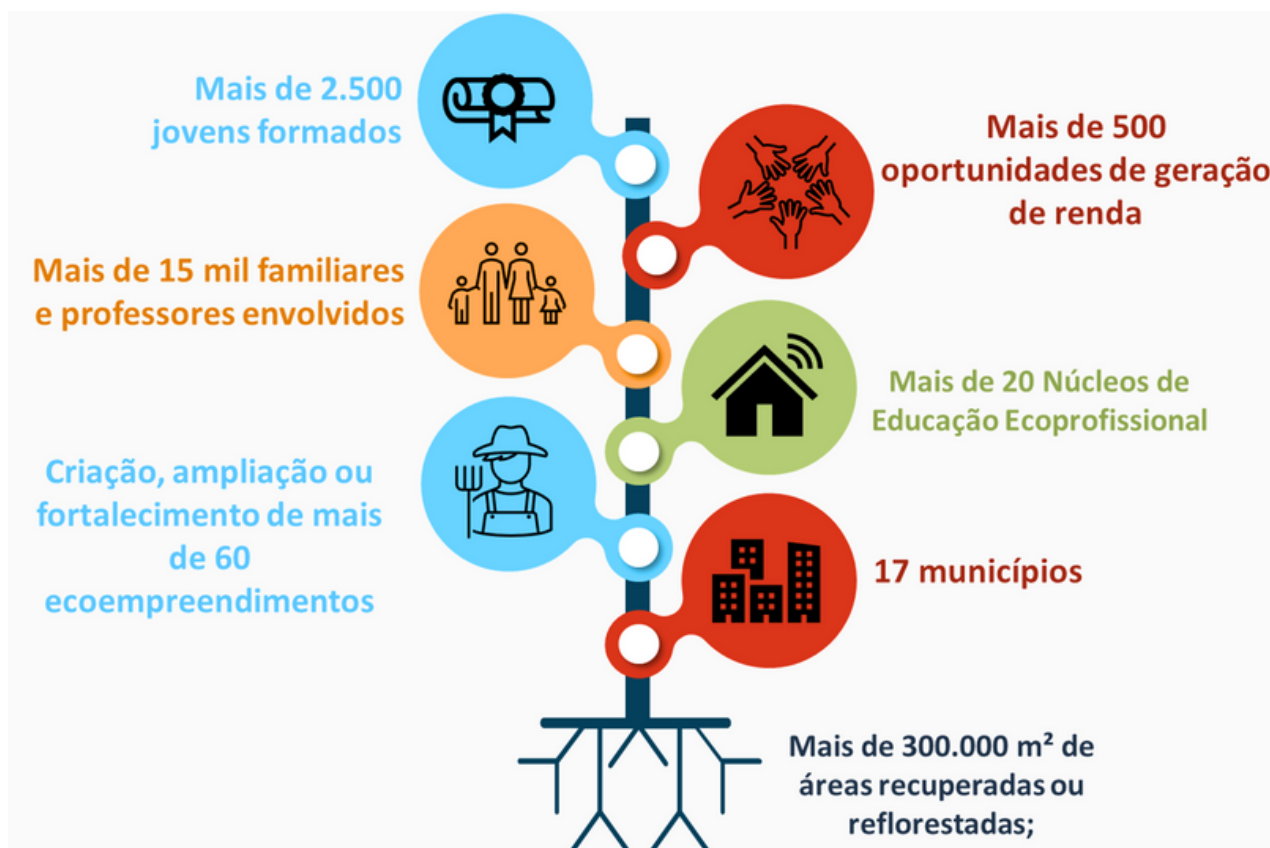
A formação se estruturou como um piloto do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS) da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde (RBCV) da cidade de São Paulo, que promove a formação integral e ecoprofissional de jovens, moradores de zonas periurbanas e entorno de unidades de conservação da RBCV.

O PJ-MAIS promoveu, ao longo de anos, a formação de mais de 2500 jovens em cerca de 20 Núcleos de Educação Ecoprofissional estruturados em dezenas de municípios que compõem a RBCV. Paranapiacaba foi um dos locais onde o programa floresceu: a primeira turma foi realizada em 2001, seguida de outras turmas em 2002, 2003, 2006, 2008, 2010 e 2012, com um total de 180 jovens inscritos ao todo e 62 jovens que concluíram a formação. Alguns desses jovens exercem atualmente atividade de monitoria ambiental em Paranapiacaba.



Ondalva  
Serrano

## O PJ-MAIS da RBCV-CSP (1996)



O projeto Caeté surgiu nesse contexto de continuidade das atividades do PJ-MAIS na vila de Paranapiacaba, buscando fortalecer as capacidades e identidades pessoais dos jovens por meio de uma formação integral do ser humano e ampliar suas possibilidades de atuação profissional e de transformação socioambiental e preservação cultural, mantendo viva a história e o rico patrimônio ambiental e histórico da Vila de Paranapiacaba.

A formação foi realizada em dois módulos, com duração total de 8 meses, e estruturada em dois principais momentos: "Despertar Vocacional para o Ecomercado" no primeiro Módulo, e "Subsidiar a Vocação Ecoprofissional" no segundo Módulo. Nessa segunda etapa da formação, foi aberta a possibilidade de atuação em uma dentre duas grandes áreas: Turismo Sustentável e Produção Artesanal Sustentável.

- Dois módulos, com duração de 8 meses, de caráter teórico-prático, voltado à capacitação para atuação em uma dentre duas áreas:

### 1. Turismo Sustentável - TS

### 2. Produção Artesanal Sustentável - PAS

Para cumprir com a proposta pedagógica da formação, foram realizadas atividades semanais com aulas práticas e teóricas, atividades de campo e oficinas de formação integral, além de atividades complementares optativas e uma viagem de campo imersiva que trouxe vivências e conhecimentos inesquecíveis.

No Módulo I, a proposta foi a de apresentar e ampliar o conhecimento em temas como: turismo sustentável, agroecologia, produção e manejo agrícola sustentável, alimentação saudável, agroindústria artesanal, consumo, resíduos sólidos e arte e, principalmente, promover uma formação voltada ao diálogo sobre valores e à construção de habilidades socioemocionais.

No Módulo II, momento de escolha de uma das duas áreas ofertadas, o foco da formação se voltou para o Turismo Sustentável, refletindo o interesse dos jovens pelo tema e a vocação local para atividades monitoradas nas trilhas em meio à mata atlântica, forte característica do território onde a vila se insere. Nesse módulo, aprofundamos esse tema, propiciando conhecimentos e o desenvolvimento dos jovens para atuação em monitoria ambiental.



Além das diversas oficinas ao longo do projeto, destacamos as visitas de campo que propiciaram vivências transformadoras fora da vila, como na Casa Ecoativa - Ilha do Bororé, em Parelheiros, no Parque Ecológico Imigrantes, no Instituto Causambientalis, no Parque Caminhos do Mar e a viagem para Santos, para conhecer o centro histórico, o porto, o Museu do Café, o Monte Serrat e o Aquário.

No entanto, é preciso reconhecer que o projeto Caeté foi além da formação técnica e propiciou transformação em cada um que passou pelo projeto, alunos, equipe e funcionários da prefeitura.

Ao final da formação, os jovens interessados em seguir em seu desenvolvimento profissional como monitores ambientais passaram por um processo de orientação e início do acompanhamento de estágios, atividade que segue durante os meses posteriores sob a responsabilidade da Gerência de Unidades de Conservação da Prefeitura de Santo André.

O projeto Caeté foi executado pelo Instituto Siades e financiado pelo Fundo Municipal de Gestão de Saneamento Ambiental de Santo André (FUMGESAN), ligado ao Serviço Municipal de Saneamento Ambiental (SEMASA) e executado em parceria com a Rede do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS) da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV-CSP) e da Prefeitura Municipal de Santo André.

Este livro é um dos produtos desse projeto e reúne os relatos das atividades desenvolvidas ao longo dos oito meses de formação. O objetivo principal desse material é prestar contas desse processo intenso e transformador e inspirar sua multiplicação enquanto metodologia formativa.



## Programa Módulo I

### Turismo sustentável mês 1

#### **Apresentação do curso**

**Oficinas teóricas:** Sustentabilidade e turismo; Monitoria ambiental, Educação ambiental

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando uma monitoria ambiental

**Atividade de campo:** Trilha nível fácil (Trilha da Pontinha) – Paranapiacaba

**Plantio coletivo** - comemoração Dia Áreas Protegidas América Latina e Caribe

#### **Encontros de formação integral**

### Produção e manejo agrícola e florestal sustentável mês 2

**Oficinas teóricas:** Sustentabilidade e práticas sustentáveis; Agroecologia e desenvolvimento sustentável; Produção agrícola de base agroecológica

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando uma ação agroecológica

**Atividade de campo:** Horta Urbana (Horta das Nações) – Santo André

#### **Encontros de formação integral**

**Agroindústria  
artesanal  
mês 3**

**Oficinas teóricas:** Sustentabilidade e alimentação saudável; Saúde e produção de alimentos orgânicos; Culinária tradicional

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando uma ação agroecológica

**Atividade de campo:** Casa Ecoativa (Tecnologias socioambientais) – São Paulo

**Encontros de formação integral**

**Consumo,  
lixo e arte  
mês 4**

**Oficinas teóricas:** Sustentabilidade, consumo e resíduo; Reciclagem e artesanato; Produção de artesanato com recicláveis

Encontros de formação integral

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando artesanato com reciclável

**Atividade de campo:** Aterro sanitário de Santo André - Santo André

No primeiro semestre de 2023, foram realizadas 36 oficinas, no módulo II, com o seguinte programa:

## Programa Módulo II - Área Turismo Sustentável

### Turismo sustentável mês 1

#### **Apresentação do Módulo**

**Oficinas teóricas:** Turismo no meio ambiente natural – conceitos gerais; Turismo no meio ambiente natural – Unidades de conservação; turismo no meio ambiente natural – Paranapiacaba e região

**Encontros de formação integral:** Autoformação: como ser um ecoprofissional?; como lido com meus sentimentos?; como me vejo no mundo?

**Atividade de campo:** Oficina do Plano de intervenção das trilhas de Paranapiacaba - IPT / Trilha Nível Fácil (Trilha do Mirante)  
Autoformação: como lido com meus sentimentos?

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando uma monitoria ambiental em Paranapiacaba - Trilha do Mirante

**Atividade extra 4h:** Oficina "O que eu olho me move" Natália Tonda

### Turismo sustentável mês 2

**Oficinas teóricas:** O turismo na Mata Atlântica (Características geográficas e geológicas - GMPE, Características do meio biótico 1; Características do meio biótico 2)

**Encontros de formação integral:** Heteroformação: empatia; Como trabalhar em equipe? O que é ser líder;

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando uma monitoria ambiental - Trilha da Pontinha

**Atividades de campo:** Parque Ecológico Imigrantes; Treinamento cadeira Juliette para trilhas

## Atividade Complementar: Noções de Primeiros Socorros (SAMU)

### Turismo sustentável mês 3

**Oficinas teóricas:** Histórico de ocupação local e regional, aspectos socioeconômicos e culturais; Identificação de problemas para a conservação e perspectivas para o desenvolvimento regional; Orientação geográfica, cartografia, instrumentalização da orientação e da navegação

**Encontros de formação integral:** Ecoformação: sociedade sustentável? / Tour cultural na vila (Museu Tecnológico Ferroviário - Funicular - Assoc. Br Preservação Ferroviária); responsabilidade socioambiental; ética socioambiental

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando uma monitoria - Trilha da Comunidade

**Palestra Educação Patrimonial**

**Atividade de campo:** Trilha da Comunidade (Difícil)

## Atividade Complementar: Aula "Socorrismo em Ambiente Florestal" (Corpo de Bombeiros)

## Turismo sustentável mês 4

**Oficinas teóricas:** Ética profissional, postura no atendimento; Instrumentalização da orientação e navegação, classificação de percursos, capacidade de carga; O turismo pedagógico-ecológico – Santo André/ Paranapiacaba - Ênfase nas atividades em trilha (Olho d'água)

**Encontros de formação integral:** Ecoformação: diversidade cultural; protagonismo ambiental juvenil; como foi o processo de ecoformação

**Atividade de campo:** Turismo pedagógico-ecológico (Instituto Causambientalis) – Rio Grande da Serra (Turismo rural ou ênfase em agroecologia)

**Oficinas práticas:** Planejando e realizando uma monitoria ecológica e educativa para o Núcleo Olho d'água e/ Trilha da Pontinha

## Atividades complementares

Oficina de futuro no PNMNP -Semana do Meio Ambiente - Junho Verde e Bate-papo com os monitores ambientais e comemoração dos 20 anos do PNMNP.

Monitoria ambiental em Paranapiacaba - questões práticas e perspectivas  
Viagem de campo a Santos com descida Parque Caminhos do Mar

Aula extra trilha IPT

Aula Leandro Wada - Orientação de estágios

## Módulo I - Turismo Sustentável (set / out de 2022)

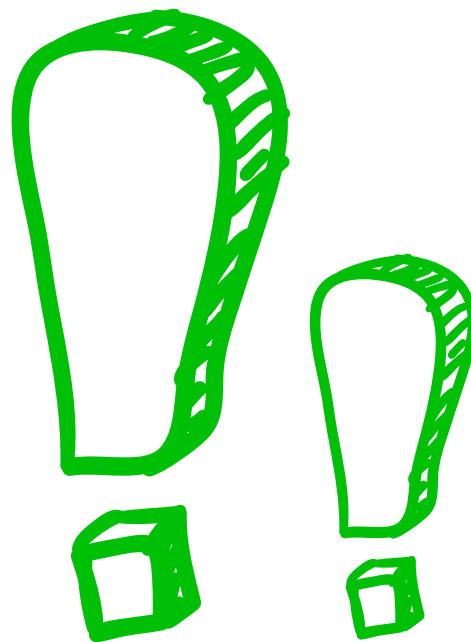
Após algumas semanas de preparação e inscrições, o Projeto Caeté deu início ao primeiro mês de atividades, reunindo diversos jovens da vila de Paranapiacaba em torno do tema central de Turismo Sustentável. Esse projeto tem como base a formação ecoprofissional, seguindo a metodologia do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS) da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV). O principal objetivo é capacitar os jovens da comunidade de Paranapiacaba, localizada em Santo André (SP), para o mercado de trabalho no setor ecomercadológico, focando nas áreas de Turismo Sustentável e/ou Produção Artesanal Sustentável (PAS).

Para isso acontecer, a formação é composta por dois módulos:

- I. o "Despertar Vocacional para o Ecomercado".
- II. "Subsidiar a Vocação Ecoprofissional".







No primeiro mês do Módulo I, o tema abordado foi o Turismo Sustentável. Durante esse período, foram conduzidas três oficinas teóricas, duas oficinas práticas e uma visita de campo. Além disso, ocorreram três encontros de formação integral, proporcionando aos jovens a chance de vivenciar experiências de autoconhecimento e descoberta de seus talentos e habilidades, que podem se transformar em competências pessoais, profissionais e socioambientais.

No dia 14/09, iniciamos o curso com a apresentação dos professores e participantes, abordando de forma introdutória o tema da sustentabilidade no turismo e discutindo as principais tipologias, incluindo o Turismo de Base Comunitária. Em seguida, realizamos a oficina de Formação Integral, que contou com a dinâmica de grupo "História de Vida". Nessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas vivências e trajetórias na vila Paranapiacaba, seja por meio de desenhos ou escritos, resgatando a importância de falar sobre si mesmos e compartilhar suas histórias pessoais com a comunidade.



Nesse mesmo dia, a oficina de formação integral envolveu a realização da dinâmica da Árvore dos Sonhos. Os jovens foram convidados a desenhar uma grande árvore na cartolina e recortar papéis em formato de folhas para escreverem seus sonhos. No dia 28/09, por sua vez, realizou-se uma oficina prática sobre monitoria ambiental. A proposta foi planejar a execução de uma monitoria, simulando o trabalho de um monitor ambiental em uma trilha. Durante a atividade, foram discutidos os desafios que podem surgir no planejamento e desenvolvimento das atividades, além de formas de evitar problemas de saúde e acidentes. Em grupos, os participantes elaboraram um roteiro para percorrer a Trilha da Pontinha, em Paranapiacaba, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na formação.

# Áreas Protegidas



No dia 05/10, abordou-se o tema da Educação Ambiental em diferentes espaços, explorando conceitos, legislação, histórico e o panorama nacional e internacional. Além disso, foi realizada uma atividade em grupo que uniu os temas de Educação Ambiental e Turismo Sustentável.

Na dinâmica, a turma foi dividida em dois grupos, e cada um escolheu dois tipos de turismo: gastronômico, ecoturismo, pedagógico e turismo cultural. Utilizando perguntas norteadoras como "O que torna esse tipo de turismo não sustentável?" e "Como torná-lo mais sustentável?", os grupos discutiram e elaboraram textos sobre os temas selecionados.

A formação integral do dia 05/10, focada na autoformação dos jovens, teve enfoque na pergunta: Quais são as minhas habilidades? Os alunos escreveram em cartões suas habilidades individuais e as colaram numa cartolina. A atividade culminou com uma reflexão coletiva e a apresentação dos alunos que se sentiram à vontade para compartilhar sobre as habilidades colocadas.



O mês dedicado ao Turismo Sustentável foi concluído com duas atividades que proporcionaram experiências práticas sobre o tema: uma visita monitorada à Trilha da Pontinha, realizada em 26/10, em que os jovens percorreram a trilha acompanhados por dois monitores profissionais, e uma oficina prática de simulação de uma monitoria ambiental na mesma trilha.

Durante a visita à Trilha da Pontinha, os alunos participaram como visitantes. Para alguns deles, que ainda não conheciam a trilha, essa atividade representou uma oportunidade de aprender mais sobre o local onde vivem e sobre a diversidade de vida da região.

Ao longo da trilha, diversas paradas foram realizadas para identificar espécies da flora e da fauna, além de compartilhar curiosidades relacionadas ao ecossistema.

A equipe destacou, por exemplo, a presença do Tangará, ave símbolo de Santo André, por meio de seu canto, e apresentou espécimes de Palmito-Juçara, mencionando o histórico de exploração predatória dessa espécie para consumo. Além disso, foram apontadas possibilidades de uso sustentável dos frutos do Palmito-Juçara, o tucum, para a produção de uma polpa semelhante à do açai.

Para finalizar o módulo Turismo Sustentável, em 03 de novembro de 2022, os jovens participaram de uma emocionante monitoria ambiental. Divididos em dois grupos, denominados Borboletas e Cogumelos, simularam ser agências turísticas e elaboraram as normas e condutas para a realização da Trilha da Pontinha.

Durante a atividade, os líderes dos Grupos guiaram os demais participantes pela Vila, apresentando seus pontos turísticos e o Centro de Visitantes, e compartilharam a história da formação da Vila.



## Módulo I - Produção e Manejo Agrícola e Florestal Sustentável (out/nov de 2022)

Após essa experiência do primeiro mês de formação, deu-se início aos encontros sobre Produção e Manejo Agrícola e Florestal Sustentáveis. No primeiro encontro, foram introduzidos conceitos básicos sobre a Permacultura e sua relação com a sustentabilidade e a agroecologia. A Permacultura, conforme apresentado, é uma filosofia de vida fundamentada na ética e em princípios que visam potencializar as ações dos indivíduos e grupos em prol de uma sociedade mais justa, respeitando a vida na Terra e incentivando o cuidado com outras espécies.



David Holmgren & Bill Mollison co-criadores do conceito de permacultura



Durante o módulo, também abordamos os efeitos da tecnologia no cotidiano dos jovens. Para isso, realizamos uma dinâmica na qual as informações foram sendo distorcidas durante a comunicação, até chegarem a ser totalmente diferentes do que foi originalmente apresentado. Essa atividade nos permitiu discutir sobre as desinformações "fake-news", a distorção dos fatos e os potenciais efeitos nocivos da tecnologia.



O dia 25 de outubro foi dedicado ao ecomercado de trabalho, sendo trazidas profissões inusitadas para reflexão, como pedicuro de elefantes.

Além disso, durante essa atividade, abordamos a origem dos alimentos que consumimos e temas relevantes, como monocultura, agricultura familiar, a luta pela terra no Brasil e o conceito de agroecologia. Apresentamos exemplos práticos, como hortas orgânicas, agrofloresta, troca de sementes, compostagem e o cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Tivemos a oportunidade de conhecer o morador da Vila, Alexandre Oshiro, que nos apresentou seu quintal agroecológico, sua composteira e a criação de abelhas sem ferrão.



No dia 09 de novembro, demos início ao desenho permacultural para uma horta no Centro de Visitantes. Durante a atividade, enfatizamos a importância da observação cuidadosa do entorno, avaliando as possibilidades e o uso de energias e materiais locais para a instalação dos canteiros. Planejamos a posição estratégica dos canteiros em relação ao trajeto do sol durante as diferentes estações do ano e discutimos a seleção adequada de espécies de acordo com a sazonalidade. Exploramos também as diversas possibilidades de arranjo dos canteiros considerando a área de intervenção, as interações com o vento, chuva e a topografia do terreno. Por fim, destacamos a importância de identificar e valorizar as espécies que nascem espontaneamente no local.

Na última oficina teórica, resgatamos os conceitos de agroecologia e realizamos uma prática de compostagem doméstica. Abordamos o conceito de compostagem, explicando o processo de degradação da matéria orgânica e seu potencial na geração de adubo natural para a horta agroecológica. Demonstramos como funciona a vermicompostagem, também conhecida como compostagem com minhocas, que desempenha um papel fundamental ao catalisar o processo e enriquecer a qualidade do adubo produzido.





No dia 17 de novembro, realizamos uma atividade de campo que consistiu em uma visita à Horta das Nações, localizada em Santo André, que trabalha com produção orgânica agroecológica de verduras, temperos, ervas para chás e banhos, PANC, mel, flores comestíveis e produtos para plantação.

Já no dia 22 de novembro, no Centro de Visitantes do Parque Nascentes de Paranapiacaba, na Rua Direita número 371, construímos nossa horta, com canteiros planejados em forma de espiral, onde plantamos diversas espécies, incluindo ornamentais, babosa, alecrim, pimenta, chás, entre outras. Essa atividade foi um trabalho coletivo, em que todos contribuíram para sua realização.



## Módulo I - Agroindústria Artesanal (nov / dez de 2022)

O terceiro mês de atividades da formação do Projeto Caeté foi dedicado ao tema Agroindústria artesanal, uma área do mercado de trabalho que busca gerar renda através do preparo de alimentos saudáveis com o máximo aproveitamento dos ingredientes, valorizando a cultura local e pautando-se nos princípios da agroecologia.

Durante esse período, assim como nos meses anteriores, realizamos três oficinas teóricas, duas oficinas práticas, uma visita de campo e três oficinas de formação integral sobre agroindústria artesanal. No dia 23 de novembro, iniciamos o mês com uma discussão sobre alimentação saudável e sua relação com a sustentabilidade.

Foram abordados diversos tópicos, como saúde, higiene pessoal, manipulação dos alimentos, propriedades dos alimentos, alimentos industrializados, alimentos transgênicos, rótulos dos alimentos e as várias profissões na área de alimentação.



No primeiro encontro de Formação Integral, os jovens foram convidados a refletir sobre duas perguntas significativas: "O que me desagrada? O que me motiva?". Para essa dinâmica, eles receberam figuras aleatórias que representavam diferentes contextos da realidade. A partir das imagens selecionadas, os participantes compartilharam suas percepções sobre os pontos negativos que desagradavam e os aspectos positivos que os motivavam em cada situação.

Durante as discussões, temas relevantes foram abordados, como o desenvolvimento tecnológico, desigualdade social, participação cidadã e outros tópicos pertinentes à realidade dos jovens. Em homenagem ao Dia da Consciência Negra, dedicamos um momento para discutir o racismo e apresentar um histórico sobre a escravidão no Brasil, buscando conscientizar sobre suas consequências ainda presentes na sociedade.

No dia 30/11, aprofundamos o tema da alimentação saudável, abordando diferentes tipos de dietas e o impacto ambiental da produção de carne. Além disso, compartilhamos casos de sucesso de outros Núcleos do Programa Jovem que desenvolveram novas receitas e produtos agroecológicos para serem comercializados.

Inspirados pelas experiências anteriores do PJ, realizamos a dinâmica "Chef agroecológico por um dia", que teve como objetivo ampliar o olhar dos jovens sobre as possibilidades de uso de alimentos agroecológicos na agroindústria artesanal. O desafio consistiu em criar um cardápio completo, incluindo entrada, almoço e sobremesa, para um restaurante fictício criado pelos próprios jovens.

Luiz Gama, Benedito sete-léguas  
e Maria Felipa, líderes na luta  
anti-escravagista



No Encontro de Formação Integral do dia, abordamos o tema das comunidades sustentáveis e discutimos sonhos e desejos para o território onde os jovens vivem. Através de filmes sobre convívio em sociedade e apoio ao próximo, buscamos promover reflexões sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma comunidade mais sustentável e harmoniosa.

Em seguida, realizamos uma dinâmica com mapas de Paranapiacaba, na qual cada grupo identificou os principais espaços do território da vila e caracterizou o que está bom (pontos positivos), o que está ruim (pontos negativos) e delineou novas propostas para a melhoria do local.

A primeira oficina prática do mês, realizada em 07/12, proporcionou aos jovens a oportunidade de colocar a mão na massa e experimentar a preparação de receitas pautadas pelos princípios da agroecologia e da alimentação saudável. O foco foi no uso integral da banana em preparações fáceis, saudáveis e saborosas, mostrando as possibilidades profissionais no campo da agroindústria artesanal. Duas receitas foram preparadas sob a coordenação da Chef de cozinha Adriana Vernacci: Casca louca (com casca de banana verde) e Trufas de chocolate com biomassa.





No dia 08/12, a última oficina teórica do mês teve como foco apresentar os fundamentos e práticas ligadas à gastronomia tradicional, típica e culinária artesanal, com base em uma proposta de alimentação saudável. Além da exposição dialogada, os jovens participaram da dinâmica “Entreviste seu colega sobre curiosidades alimentares”. Em duplas, eles se entrevistaram, trocando experiências sobre comidas típicas de outros países, alimentos "estranhos" que já experimentaram e comidas que têm significado afetivo em suas vidas.

Nesse dia, os jovens também tiveram a oportunidade de se aventurar como entrevistadores ao conversar com a proprietária do Restaurante Big Ben, a Zilda Peixoto. Há mais de 20 anos, ela trabalha com o cambuci, uma fruta nativa da região da Mata Atlântica, comum em Paranapiacaba. Zilda compartilhou que começou a trabalhar com receitas utilizando o cambuci após perceber o potencial da fruta. Atualmente, o restaurante oferece geléias, "chupchup / sacolé", sorvetes, sucos e mousses.

No dia 15/12, realizamos a segunda oficina prática, trazendo novamente o desafio de preparar receitas agroecológicas. Dessa vez, os jovens se dedicaram a preparar duas deliciosas opções: Cuscuz com Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs), utilizando coração de bananeira e açafão da terra, e Pavê de cambuci com biomassa de banana. A atividade despertou grande interesse, mesmo dos não familiarizados com a cozinha.

O mês dedicado ao tema Agroindústria artesanal encerrou com uma atividade de campo muito especial: visitamos a Casa Ecoativa, um centro eco-cultural localizado às margens da Represa Billings, na Ilha de Bororé, em Parelheiros-SP. Iniciamos com uma roda de conversa, onde trocamos conhecimentos e experiências sobre práticas de permacultura e acesso à cultura. Em seguida, fizemos um percurso histórico-cultural pela ilha, observando suas construções, algumas com mais de um século de existência, e apreciando os murais de grafite que contam a história local desde a colonização até os dias atuais, com destaque para os impactos do rodoanel.



A Ecoativa é um centro eco-cultural localizado na Ilha do Bororé, às margens da Represa Billings que promove o acesso a cultura e a práticas sustentáveis.





Após o percurso, o grupo participou de atividades de pintura com tinta de terra, deixando sua marca e presença no local. O almoço foi preparado pela empreendedora Luciana Aparecida, do Lu Reciclalimentos, que utiliza ingredientes orgânicos produzidos na própria ilha.

Para encerrar o dia, visitamos o empreendimento Cogu.li, onde o casal Reginaldo Oliveira Santos e Ligiane da Costa Oliveira produzem cogumelos shimeji de forma agroecológica e familiar.



## **Módulo I - Consumo, Lixo e Arte** **(fev / mar de 2023)**

No quarto e último mês do Módulo I, o tema "Consumo, lixo e arte" foi abordado, promovendo a reflexão e a análise crítica dos hábitos e padrões de consumo na sociedade. Os estudantes foram apresentados a possibilidades de atuação nos processos de reaproveitamento, reuso e reciclagem de resíduos, buscando reduzir o impacto do lixo no meio ambiente.

No dia 01/02, iniciamos a parte teórica do mês abordando os fundamentos, conceitos, práticas e legislações relacionadas à Gestão dos Resíduos Sólidos. Os alunos aprenderam sobre a produção e destinação final dos resíduos, compreendendo os impactos ambientais e possíveis doenças causadas pelo descarte inadequado. Durante o debate, os estudantes discutiram a aplicação dos 5 Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar) e refletiram sobre os resíduos que geram no dia a dia, entendendo a importância de assumirem a responsabilidade na geração e descarte correto dos resíduos.

Na semana seguinte, dia 08/02 teve como objetivo aprofundar o tema do consumo consciente e oportunizar processos de reflexão dos jovens sobre hábitos de lidar com seus resíduos, hábitos de compra e o impacto sobre o meio ambiente a partir de duas dinâmicas em grupo: análise e classificação de resíduos e entrevistas com moradores do entorno do Centro de visitantes sobre destinação dos resíduos.

Na dinâmica de classificação de resíduos, os participantes receberam itens diversos de uso diário - embalagens de plástico, metal, papelão, esponjas, entre outras para que indicassem o material, a matéria-prima, o tempo de decomposição e como pode ser reciclada.

Terminada a atividade em grupo, apresentamos como cada material é feito, qual a matéria-prima, usos, reciclagem possível e tempo de decomposição.

Por fim, os jovens se mobilizaram para construir um questionário e percorrer algumas ruas da vila para uma entrevista exploratória com os moradores do entorno sobre o que consomem e o que fazem com os resíduos.



Na última oficina teórica do mês, realizada em 01/03, foi abordada a relevância do artesanato no Brasil e a produção de objetos artesanais a partir de materiais recicláveis e naturais. Diversos exemplos de objetos artesanais foram apresentados e discutidos, como as cerâmicas do grupo Arte nas Mãos - Polo Cerâmico do Alto Vale do Ribeira, os instrumentos musicais feitos pelo artesão Fernando Guiginski com materiais naturais, o projeto Pipa Social, que produz biojoias e comercializa online, e a produção de pulseiras de papel em Uganda.

Posteriormente, foram ensinadas técnicas para confecção de pulseiras de macramê e de jornal, além da decoupage com bandejas de isopor e filtro de café. Embora o foco da oficina fosse teórico, no final da aula, foi reservado um tempo para uma atividade prática em que os jovens puderam experimentar a confecção de miçangas com folhas de revista e realizar pinturas em tela.

As oficinas práticas do mês foram realizadas nos dias 15 e 23/02 e contaram com a participação especial do artista plástico Tony Gonzato, morador de Paranapiacaba, cuja trajetória inclui diversas exposições nacionais e internacionais. Tony compartilhou com os jovens sua experiência artística, apresentando várias técnicas que utiliza, como óleo, xilogravura, cerâmica, aquarela, empapelamento e bordado em tecido, além de enfatizar o reaproveitamento de materiais.



Durante a prática, Tony demonstrou uma técnica artesanal e manual em que utiliza papéis rasgados (como jornal) colados sobre moldes feitos a partir de materiais descartados, como garrafa pet e copos. Essa técnica possibilita a criação de vasos, porta-lápis, cumbucas e até mesmo esculturas. A confecção das peças foi iniciada em 15 de fevereiro e finalizada em 23 de março, com as etapas de montagem, secagem, pintura e decoração.



Nas oficinas de formação integral do mês, destacamos três encontros significativos. No dia 01/02, a discussão foi motivada pela pergunta "como enxergo a vida na Terra?". Abordamos a relação entre o homem e a natureza, assim como as interações socioambientais entre o meio natural e o urbano. Para explorar o tema dos resíduos sólidos, realizamos uma atividade prática que envolveu o mapeamento participativo de pontos de descarte inadequado de resíduos na vila.

Utilizando um mapa georreferenciado de Paranapiacaba, elaborado a partir de imagens de satélite do Google e com os limites das bacias hidrográficas do rio Mogi e do rio Grande (sistema Billings), os jovens identificaram os locais de pontos viciados de descarte no mapa.

Algumas das reflexões que surgiram dessa atividade:

- **Como os resíduos descartados incorretamente poderiam ser carregados pela chuva em direção aos rios principais, Mogi e Grande.**
- **Como esses resíduos poderiam chegar ao oceano através do rio Mogi e no sistema Billings pelo rio Grande.**
- **A transformação de plásticos em microplásticos quando descartados no meio ambiente.**
- **Como o depósito de resíduos em trilhas, cachoeiras, nos rios e no oceano poderiam causar impactos nos seres vivos aquáticos, terrestres e humanos**

Resultado da atividade de mapeamento participativo de pontos viciados na vila de Paranapiacaba.



Na segunda oficina de formação integral, que ocorreu em 08/02, continuamos a ecoformação abordando a questão "como me relaciono com os resíduos?", e novamente enfatizamos o tema do consumo consciente. Realizamos uma dinâmica sobre o consumo mensal de produtos e embalagens. Divididos em grupos, os jovens listaram os principais itens de higiene pessoal, limpeza e alimentação consumidos em suas residências e, em seguida, calcularam a quantidade consumida por pessoa ao longo do mês.

Na formação integral do dia 01/03, abordamos o tema "como posso atuar pela proteção ambiental?". Os jovens receberam dois papéis coloridos e foram encorajados a refletir e escrever sobre as atitudes que já adotam para a proteção ambiental e, no outro papel, as atitudes que poderiam adotar para contribuir com a proteção ambiental. Essa atividade proporcionou uma revisão dos conceitos relacionados aos resíduos sólidos e permitiu ampliar a visão sobre as possibilidades de ação relacionadas ao consumo consciente.

As visitas de campo são uma parte essencial das atividades em todos os eixos, pois proporcionam aos jovens a oportunidade de vivenciar e aprofundar os conceitos e práticas trabalhados ao longo das oficinas.

No mês de fevereiro, realizamos uma visita de campo ao Aterro Sanitário de Santo André. Durante o percurso, fizemos pausas para refletir sobre os impactos negativos dos lixões a céu aberto, do aterro sanitário e da geração excessiva de resíduos e consumo de materiais descartáveis, especialmente plásticos e outros materiais contaminantes. Essa atividade teve o objetivo de conscientizar os jovens sobre a importância da gestão adequada dos resíduos e os impactos que o descarte incorreto pode causar ao meio ambiente.

Após a visita ao aterro sanitário, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer a Cooperativa de Trabalho dos Coletores de Resíduos e Limpeza Urbana de Santo André - Cidade Limpa, que está localizada dentro da área do Aterro Sanitário.

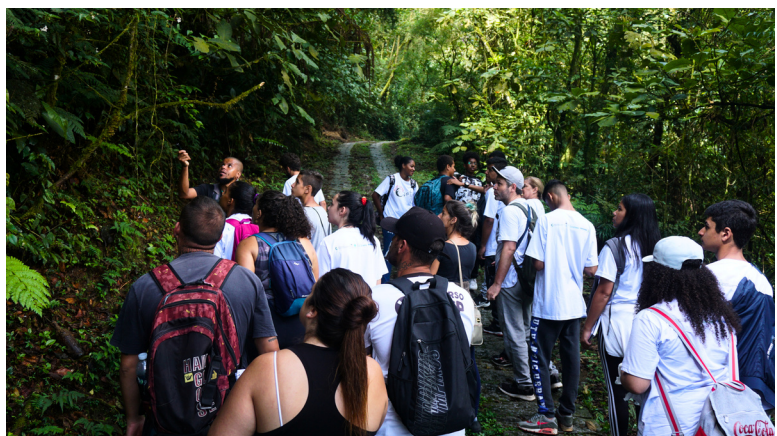


## Módulo II - Turismo Sustentável (março de 2023)

O Módulo II começou no mês de março e foi voltado integralmente ao eixo Turismo Sustentável, tema escolhido pelos jovens de Paranapiacaba nessa segunda etapa da formação.

Este módulo teve como objetivo capacitar e preparar os alunos para a atuação ecoprofissional no turismo local em bases sustentáveis, valorizando e conservando o ambiente, a cultura e as relações sociais com base na atuação solidária, cidadã e ética.

As atividades desse mês inicial abordaram o turismo em áreas naturais a partir de oficinas teóricas e práticas e uma visita de campo na Trilha do Mirante, além das oficinas de Formação Integral, que tiveram foco na autoformação, voltada ao diálogo e interação consigo próprio.



Nossa primeira atividade, em 23 de março foi uma trilha de nível fácil, com o propósito de introduzir os princípios fundamentais do turismo em ambientes naturais. Essa trilha se inicia no Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba e se estende até o Núcleo Itutinga-Pilões do Parque Estadual Serra do Mar, e é conhecida como Trilha do Mirante. Durante esta atividade, os jovens receberam instruções iniciais que são essenciais ao guiar os visitantes durante uma trilha.

Ao longo do percurso, fizemos várias paradas estratégicas, permitindo a discussão sobre os diferentes tipos de vegetação, a presença de insetos e outras curiosidades relacionadas ao ambiente.

No dia 29 de março, foi realizada a segunda atividade prática, que consistiu em simular uma monitoria ambiental. Para isso, os jovens tiveram duas semanas de preparação de material e estudos que, de forma conjunta às oficinas teóricas e à oficina prática preparatória realizada em 23 de março de 2023, deram base para essa oficina prática.

Ao longo do percurso entre o Centro de Visitantes e o trecho inicial da trilha do Mirante, os jovens foram se revezando na condução da monitoria, demonstrando seu preparo para a atividade. Foram abordados assuntos como o cambucizeiro, árvore símbolo de Santo André, os tipos de flor da quaresmeira e sua forma de reprodução, o papel da serapilheira como proteção e enriquecimento do solo da floresta, aspectos históricos sobre a vila de Paranapiacaba e outras questões que foram surgindo. Após a monitoria, o grupo retornou ao Centro de Visitantes e realizou uma atividade teórica de reflexão, a partir de uma perspectiva como visitante e outra como monitor, já que houve essa inversão de papéis ao longo da oficina.

No dia 08 de março a oficina teórica revisou os tipos de turismo existentes e abordou o conceito de ecoturismo em contraponto ao turismo convencional. Foram trazidos alguns expoentes do turismo em área natural, alguns dos quais visitantes/moradores de Paranapiacaba no passado, como o botânico Frederico Carlos Hoehne, antigo gestor da Estação Biológica do Alto da Serra, hoje Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba.

Foi feita uma discussão com os jovens sobre o tema a partir das perguntas: “Quando se fala em ambiente natural... (natureza), qual memória vocês têm? Quando se fala em turismo em ambiente natural? E degradação ambiental? Pode estar relacionada ao turismo? E a educação ambiental? Pode estar relacionada ao turismo? Há diferença entre turismo na natureza, turismo de natureza, e ecoturismo? Há riscos na natureza? Em seguida, foram abordados tipos de trilhas com base em uso, grau de dificuldade, traçado e capacidade de carga.

No dia 13 de março, a atividade foi realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, junto à Fundação Florestal e à Prefeitura Municipal de Santo André, e inserida formalmente no programa do curso. A atividade foi uma oficina de apresentação do plano de intervenção das trilhas de Paranapiacaba: Mirante, Cachoeira Escondida e Pedra Lisa. O objetivo foi permitir aos jovens do curso uma vivência prática no contexto do turismo em Paranapiacaba. O IPT apresentou as propostas de intervenção para melhoria da trilha do Mirante, com instalação de um deck que melhore a visão e a segurança dos turistas, e a instalação de placas e estruturas de segurança para as trilhas da Pedra Lisa e da Cachoeira Escondida.





A Pedra Lisa encontra-se fechada ao uso público. Esse plano decorreu de levantamento anterior feito em maio de 2022, que resultou em questões como: Mirante - poda de galhos para melhorar a vista para o mar, limpeza e manutenção, manejo em pontos específicos e guarda-corpo para a vista do vale, Pedra Lisa - revitalizar zigue-zague e guarda-corpo na Pedra, Cachoeira Escondida - Manutenção e troca das pontes, corrimão em pontos críticos, manejo dos pontos de escorregamento.



A atividade foi realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT junto à Fundação Florestal e à Prefeitura Municipal de Santo André. Nos dias 15 e 22 de março, as oficinas teóricas tiveram enfoque no turismo em Unidades de Conservação e no turismo em Paranapiacaba e região, respectivamente. Foram caracterizadas as Unidades de Conservação de Paranapiacaba, seus diferentes usos e outras informações relevantes. Nesse dia, os jovens também receberam uma tarefa preparatória para a atividade prática:

- 1 - Perguntar para os moradores mais velhos histórias das matas de Paranapiacaba.
  - 2 - Perguntar sobre nomes de morros e rios (toponímia).
  - 3 - Pedir para os avós ou moradores antigos para contar as lendas da Vila.
- As Equipes se dividiram em 2 grupos e internamente definiram funções como, quando, onde e quem entrevistar.

Os Encontros de Formação Integral - Autoformação dos dias 08, 15 e 22 de março foram ministrados pela psicóloga Brida, moradora de Paranapiacaba.

A proposta do dia 08 de março foi pensar e desdobrar de maneira poética e sensível a relação dos jovens com a vila a partir da ferrovia, do patrimônio, dos moradores locais, da mata atlântica, do solo e demais elementos da paisagem: neblina, ferrugem e fumaça. Cada um escolheu uma destas linhas para escrever um pequeno fragmento e compartilhar com o grupo (varal de versos). Tratou-se de um exercício ético de escuta e reflexão sobre como o meio nos afeta e como nos implicamos com ele, seja em nosso cotidiano, seja em nossas práticas.

No dia 15 de março o encontro discutiu: “como lido com meus sentimentos?”. Os alunos se organizaram em círculo e refletiram oralmente e por escrito sobre algumas questões como:

- Me sinto pertencendo a este grupo? Me sinto apropriado em relação a minha história?
- Conheço as minhas fragilidades e as minhas potencialidades?
- Consigo pedir ajuda quando preciso?
- Consigo me expressar em espaços coletivos?

Em seguida, os alunos escreveram uma carta a partir da seguinte pergunta: “o que eu gostaria de contar sobre o modo como me sinto?”.



O Encontro de Formação Integral realizado no dia 22 de março tratou da autoformação a partir da questão "como me vejo no mundo?" e foi conduzido pela psicóloga Brida. O objetivo da formação foi incentivar a construção de uma voz que possa comunicar as suas experiências e inquietações e assim participar ativamente da transformação e não apenas da reprodução ou conservação do mundo que conhecemos hoje. Trata-se de questionar não apenas como me vejo no mundo, mas também qual é o mundo que vejo, e de quais ferramentas preciso para me engajar na sua construção e reinvenção.

Considerando que muitos jovens que participam do projeto nasceram e cresceram neste território, todos andaram juntos pela vila enquanto cada um foi convidado a refletir sobre seu lugar no mundo a partir da relação com Paranapiacaba – as ruas, as casas, as pessoas (turistas e moradores), a escola, o clube, a mata, os trilhos, as locomotivas, os encontros e desencontros vividos aqui ao longo do tempo.

Chegando no gramado ao lado do Clube Lira, o grupo se sentou e escreveu a respeito do que refletiu e de como se vê inserido neste contexto, buscando vislumbrar conexões entre a sua história e as perspectivas para o seu futuro a partir dos movimentos e das escolhas que está fazendo agora. Ao final do encontro, o grupo foi convidado a compartilhar as suas narrativas e impressões sobre a oficina. As cartas produzidas na semana anterior, com a pergunta: “o que eu gostaria de contar sobre o modo como me sinto?”, foram comentadas individualmente (sem identificação) pela psicóloga e devolvidas aos alunos.

## Módulo II - Turismo Sustentável (abril de 2023)

O Segundo mês do Módulo II - Turismo Sustentável teve como objetivo aprofundar o tema do turismo na Mata Atlântica, com foco em Paranapiacaba. No dia 05 de abril, a aula focou nas características geográficas e geológicas da Mata Atlântica na região de Paranapiacaba. Foram abordados conceitos sobre a formação da Serra do Mar, como o tempo geológico, as formações de relevo, a deriva dos continentes e placas tectônicas, utilizando imagens, conceitos, vídeos e a ferramenta do Google Earth para visualização tridimensional da Serra do Mar e outras formações similares, das amplitudes dos relevos e imagens históricas. Em seguida, apresentamos os principais conceitos sobre o meio físico associados ao clima, geologia e geomorfologia da região, utilizando como fonte o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Ressaltamos a importância de monitorar e compreender os conceitos apresentados em aula, pois qualificam o trabalho de monitoria e turismo ecológico na região.



As demais oficinas teóricas do mês trouxeram à discussão a influência do meio biofísico na vegetação atual, da vegetação no domínio morfoclimático Mares de Morros e a relação entre fauna e flora. Foram lembrados e discutidos assuntos como cadeia alimentar, teia alimentar, troca de energia e outros conceitos da ecologia. Outro tema importante abordado foi a biodiversidade faunística de Paranapiacaba e a importância de se familiarizar com esse vocabulário próprio da área, pois será utilizado no trabalho de interpretação ambiental dos futuros monitores. A formação integral no mês de abril abordou a heteroformação, voltada à interação com o outro e seu próximo. A empatia foi um dos temas trabalhados. Para isso, a turma se dividiu em grupos e discutiu como se comportaria em determinadas situações-problema colocadas. Por exemplo: “Um dos seus colegas de escola ou do trabalho mostra muita dificuldade para fazer amigos. Hoje você o viu isolado, enquanto os demais se divertiam juntos.”. Alguns alunos citaram casos que haviam passado parecidos com os exemplos trazidos na atividade.

Outro tema da formação integral foi explorado a partir da questão motivadora “como trabalhar em equipe?”. A equipe tem um objetivo comum e pode decidir como fazer para alcançá-lo, trabalhando de acordo com o princípio de autonomia e não de controle sobre os seus integrantes. Nem todo grupo é uma equipe! Para que um grupo se torne uma equipe, é necessário que haja coesão, participação e cooperação entre os seus membros.

No contexto do estímulo ao trabalho em equipe, os jovens receberam o desafio de montar uma equipe (incluindo nome, cor e imagem para representá-la) e criar, juntos, uma história sobre Paranapiacaba e produzir um curta-metragem sobre ela, a partir do planejamento de narrativa, cenas, falas, gravação e edição do material. Nesse processo de gravação, iniciado na última formação integral de abril, a turma também conversou sobre outro tema muito relevante na heteroformação: a liderança, que teve como ponto de partida a gravação realizada e a reflexão sobre quem liderou e como se estabeleceu a dinâmica de gravação do curta.

As oficinas práticas do mês tiveram como foco a Trilha do Olho d'Água, que acompanha o percurso do Rio Grande e abriga parte do antigo sistema de abastecimento de água construído pela São Paulo Railway (SPR) em 1900, que atualmente abastece a Parte Alta da Vila de Parapiacaba.

Na oficina de planejamento, foram abordados alguns aspectos fundamentais da monitoria de trilhas, como:

- **Quem é meu cliente (perfil dos visitantes, horário de chegada e partida, entre outros).**
- **O que os participantes precisam saber**
- **Informações básicas sobre a trilha**
- **Organização e formação de grupos para a trilha**



Os jovens se prepararam criando roteiro da trilha e buscando fichas de saúde, termo de responsabilidade e conhecimento de riscos para entregar aos “turistas”. Para a realização da trilha no papel de monitores ambientais, os alunos se agruparam para definir quem seria o monitor coordenador; o de fechamento de grupo e a dupla que iria apresentar a maquete do conjunto de trilhas do Centro de Visitantes.

No dia 20 de abril, foi realizada a visita de campo no Parque Ecológico Imigrantes com o objetivo de conhecer e vivenciar uma trilha em um parque ecológico externo a Paranapiacaba. A monitoria do parque compartilhou informações sobre a construção do Parque, os elementos construtivos, que envolvem materiais de baixo impacto ambiental, espécies arbóreas e arbustivas, insetos e outros animais. Além da trilha, foi realizada visita no viveiro de mudas, jardim sensorial, placas solares, captação de água da chuva e sistemas de tratamento de esgoto por jardins filtrantes e fossa biodigestora.



## Módulo II - Turismo Sustentável (maio de 2023)

No mês de maio, tivemos a inserção de duas aulas sobre primeiros socorros em parceria com o SAMU e o Corpo de Bombeiros. Foram abordadas noções de primeiros socorros e demonstrações sobre Socorrismo em Ambiente Florestal. Nas oficinas teóricas, abordamos a identificação de problemas para a conservação e perspectivas para o desenvolvimento regional. Foram trazidos mapas de satélite da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde, da Região Metropolitana de São Paulo e do município de São Paulo para trazer elementos de análise do mapa e conceitos que foram introduzidos - área urbana, conurbação urbana, área florestada, área agrícola, limites municipais. Os alunos debateram sobre o local onde moram com a proximidade de Santos, Cubatão e Bertioga.





Realizamos com os alunos um sobrevoo com o Drone e o uso de óculos especiais de realidade virtual. Essa atividade foi realizada na área externa ao Centro de Visitantes, próxima ao castelo, onde os alunos puderam observar através dos óculos de realidade virtual para drones a escala das áreas de vegetação preservada no entorno da vila, as unidades de conservação, a posição geográfica e a distância da vila em relação ao rio Mogi e à cidade de Cubatão.

Falamos da grandiosidade do Porto de Santos e como as atividades dele, de certa forma, impactam ou podem impactar a Vila para o transporte de bens. Mostramos por meio de fotos e mapas o histórico de ocupação da vila de Paranapiacaba, seus moradores e território. A atividade foi uma oportunidade para os jovens ampliarem sua percepção em relação ao local onde vivem, as distâncias entre diferentes pontos e noções de relevo.



Na aula de orientação geográfica, cartografia, instrumentalização da orientação e da navegação, os jovens tiveram contato com conceitos básicos de orientação baseados em pontos cardeais, observação do sol e de constelações, além do uso básico de instrumentos como o GPS. Foi apresentado aos alunos como as primeiras tentativas históricas de localização estavam fundamentadas na observação de corpos celestes, como o Sol, a Lua e algumas estrelas. Nesse sentido, foi importante contextualizar e dialogar com os jovens sobre o movimento "aparente" do sol, explicando sua relação com a inclinação do eixo de rotação da Terra, a translação da Terra e o movimento em relação à Lua e ao Sol. Também foram apresentados os pontos cardeais e os significados das orientações norte, sul, leste e oeste, além do funcionamento básico de uma bússola e como sua orientação está relacionada com os eixos magnéticos da Terra. Após a exposição dialogada, de forma interativa, apresentamos aos alunos como observar o nascer do sol na vila de Paranapiacaba ao longo do ano, e o posicionamento do corpo para identificar os pontos cardeais.



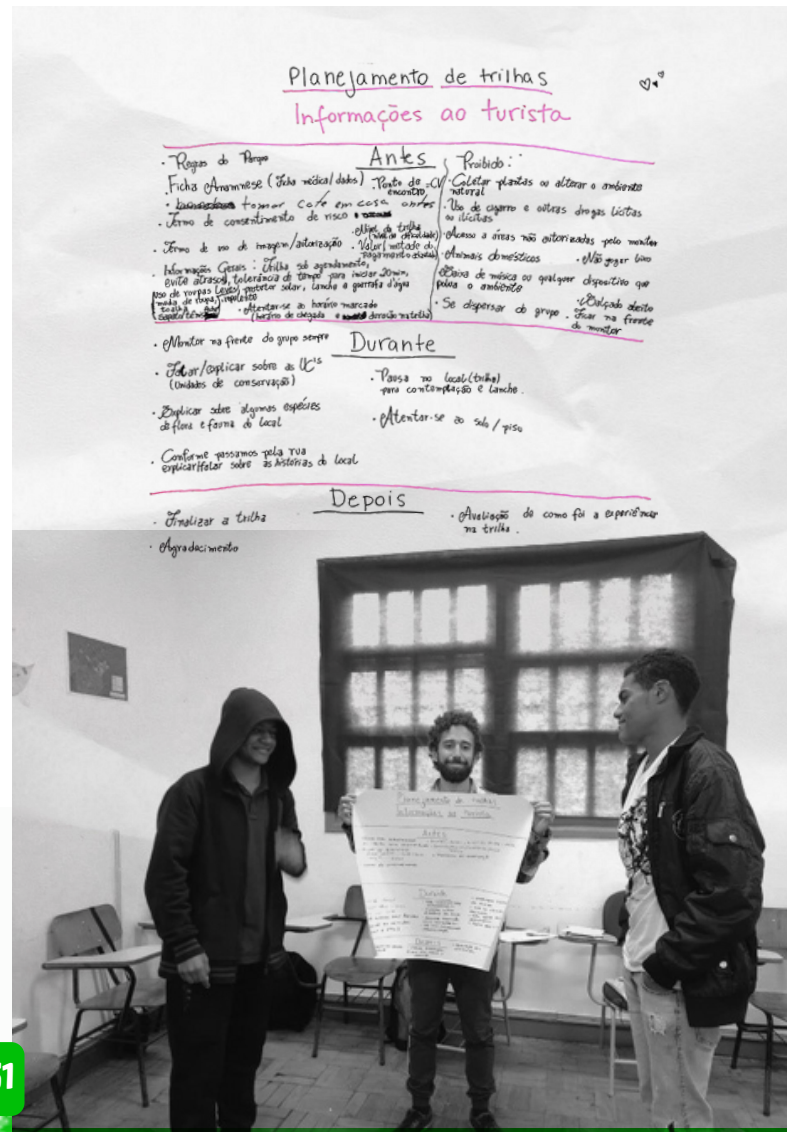
Na aula sobre Planejamento de Trilhas, foi realizada uma oficina dividida em duas partes: Na primeira parte, foi realizada a caracterização da Trilha da Comunidade, considerada de nível difícil devido à alta declividade, com uma extensão de cerca de 1500m e menor fluxo de visitação. A trilha leva a um dos pontos mais altos do parque e abriga as ruínas de uma comunidade esotérica que funcionou no local nos anos 1970. Os jovens participaram de uma dinâmica para reforçar e organizar as informações mais importantes que o monitor ambiental deve transmitir para os turistas/visitantes antes, durante e depois da trilha. Para isso, foram formados dois grupos. Dentre os pontos abordados:

1. Antes - Entrega de texto com informações sobre a trilha - Horário, Local, Nível da trilha, lanche, roupa adequada, calçado fechado, água, repelente e protetor solar / Envio de ficha de anamnese e termo de consentimento dos riscos para preenchimento/ Termo de uso de imagem.

2. Durante - Informar sobre as regras / medidas de segurança, como atenção ao

caminhar, não ultrapassar o monitor, não levar animais domésticos, não desviar do percurso, não coletar plantas ou animais.

3. Depois - Roda de despedida do grupo / Agradecimento / Avaliação verbal ou escrita dos visitantes.



A atividade de campo do mês de maio foi realizada na Trilha da Comunidade. Baseados na aula de planejamento da trilha, os alunos se prepararam para desempenhar o "papel" de monitores na Trilha da Comunidade de nível difícil. Iniciamos no Centro de Visitantes, onde os alunos explicaram aos "turistas", por meio de maquete e fotos, uma visão geral do Parque com relevos, limites e nascentes.



No início da trilha, os visitantes foram preparados por meio de perguntas como: se as vestimentas estavam adequadas para uma trilha, se estavam levando água e lanche, se faziam uso de medicamentos e se já os haviam tomado, se tinham algum tipo de problema de saúde ou alergias. Caminhamos até o início da trilha, onde os alunos orientaram os turistas quanto à segurança, prevenção e comportamento durante o trajeto: não passar à frente dos monitores, permanecer sempre próximo ao grupo e ouvir as explicações. Os professores, no papel de turistas, fizeram perguntas sobre o Parque, fauna silvestre, vegetação, nascentes, curiosidades e outras questões que surgiram. Os alunos apresentaram um excelente trabalho.



Nos encontros de formação integral - Ecoformação: responsabilidade socioambiental, os alunos buscaram informações sobre as ruas da Vila - sua origem, história e relação com elas. Os alunos trouxeram relatos escritos, bem como elementos retirados do Relatório que continha o material de subsídio e o processo de elaboração do Projeto de Lei da Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba. Foram propostos exercícios de escrita sobre os espaços da vila. Cada um se dedicou a estudar uma rua, imóvel ou fragmento da paisagem e produziu individualmente versos ou histórias que dialogam com o passado, o presente e o futuro. Para isso, cada jovem recebeu aleatoriamente uma folha com o nome de uma rua. Formaram-se pequenos grupos e a turma caminhou até o local selecionado para reflexão.

Ao final, realizou-se uma reflexão sobre a dimensão cultural da sustentabilidade na vila, guiada pela análise do passado, do presente e do futuro. Com base nessa pesquisa, os alunos foram convidados a apresentar os resultados na Pré-Conferência Municipal de Assistência Social.



## Módulo II - Turismo Sustentável (junho de 2023)

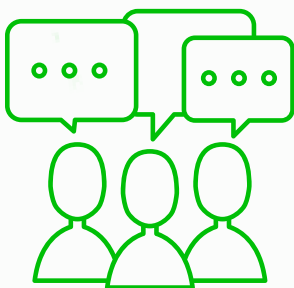
O mês de junho foi de extrema importância para o projeto, pois marcou o encerramento das formações, com a entrega de certificados e a celebração das conquistas dos alunos.

Durante esse mês, além das oficinas teóricas, práticas e de formação integral, e da atividade de campo, ocorreram duas atividades extras nos dias 05 e 26/06, e foram incluídas mais duas oficinas obrigatórias sobre monitoria ambiental nos dias 06 e 27/06. Foi um período repleto de conteúdo e vivências!



No dia 05 de junho, a "Oficina de Futuro no PNMNP - Semana do Meio Ambiente - Junho Verde" foi realizada pela Gerência de Unidades de Conservação da Prefeitura de Santo André, como parte das comemorações do Dia do Meio Ambiente e do aniversário de 20 anos do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Durante o evento, foram destacadas a apresentação da cadeira Julietti, que visa a inclusão de pessoas com deficiência em trilhas, e a oficina "Como Vejo o Parque Nascentes de Paranapiacaba até o Ano de 2030?".

Outra atividade extra do mês ocorreu no dia 26/06, quando o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) conduziu uma oficina na vila de Paranapiacaba sobre o Plano de Sinalização da Trilha da Pedra Lisa. Nesse evento, foi abordada a apresentação do manejo e da implantação da estrutura de comunicação visual entre a guarita da Bela Vista e a Cachoeira da Pedra Lisa.



Nos dias 06 e 27 de junho, realizamos a atividade teórica sobre "Monitoria Ambiental em Paranapiacaba - Questões Práticas e Perspectivas", contando com a participação do gestor Leandro Wada. Durante essa atividade, houve uma roda de conversa que abordou as perspectivas relacionadas à monitoria ambiental. Além disso, a oficina tratou de aspectos ligados à gestão das unidades de conservação da região e destacou as principais diferenças entre a antiga resolução estadual de 1998, que trata do credenciamento de monitores, e a resolução vigente.



Na oficina teórica do dia 31/05, o tema abordado foi a "Ética Profissional e a Postura no Atendimento". Durante a atividade, discutimos sobre a importância do respeito ao próximo, da valorização da diversidade de cor, orientação sexual, gênero e pessoas com deficiência (PCD), além de abordarmos casos reais, que são situações que podem ocorrer no cotidiano com os visitantes.



No encontro de formação integral, o tema central foi a Diversidade Cultural. Nesse dia, realizamos uma atividade especial ao visitar o Museu do Castelo, onde tivemos a oportunidade de fazer uma visita monitorada pelo historiador Maurício Piqueira e pelo Gerente de Projetos e Preservação Histórica, Guilherme Ribeiro. Essa visita foi precedida por uma roda de conversa sobre a diversidade cultural que se manifestou com a chegada dos Ingleses à Vila de Paranapiacaba para o planejamento e construção da estrada de ferro. Exploramos também a riqueza das diferentes nacionalidades presentes, como portugueses, espanhóis, italianos, alemães, bem como os chamados "nativos" que contribuíram como mão de obra local.





No dia 14 de junho, tivemos a realização da oficina teórica com foco no tema "Instrumentalização da Orientação e Navegação, Classificação de Percursos e Capacidade de Carga". Durante essa aula, além de abordar conceitos técnicos relacionados ao tema, exploramos o conceito de escalas gráficas e numéricas e sua importância na representação da realidade em mapas. Utilizamos um mapa impresso da vila de Paranapiacaba e também a ferramenta Google Earth para exemplificar como calcular distâncias em trilhas e a partir de qualquer ponto em um mapa.

Na formação integral, abordamos o tema "Protagonismo Ambiental". Nesse momento, realizamos uma roda de conversa onde discutimos as diferentes trajetórias que cada um pode seguir, usando exemplos pessoais. Enfatizamos a importância de manter o foco e tomar decisões que não se baseiem apenas em circunstâncias externas ou influência de outras pessoas. Enquanto reconhecemos a relevância de pessoas e situações externas no processo de desenvolvimento

pessoal, destacamos que elas não devem substituir a ação individual de estabelecer metas e objetivos a curto, médio e longo prazo, mesmo que esses planos sejam sujeitos a mudanças temporárias.

Durante a formação integral, também assistimos a um vídeo sobre o Projeto Aqualuz, um projeto piloto da SDW liderado pela jovem empreendedora Anna Beserra. Esse projeto tem como objetivo simplificar o acesso à água potável por meio de uma tecnologia de baixo custo. Após assistirmos ao vídeo relacionado ao Aqualuz, realizamos uma discussão sobre o notável protagonismo da jovem Anna e como ela trilhou um caminho voltado para o empreendedorismo.

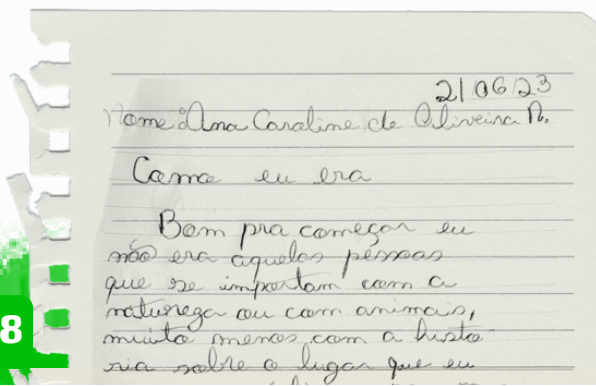
Finalizamos o dia com a atividade intitulada "Qual meu alvo", que visava estimular os participantes a delinearem seus próprios objetivos de vida em diferentes prazos: curto, médio e longo prazo. Essa atividade também teve como propósito demonstrar a importância de estabelecer passos intermediários e menores como parte do processo para alcançar objetivos mais amplos.

Enfatizamos a influência positiva da ação e do planejamento pessoal nesse processo. Para essa atividade, cada jovem recebeu um papel verde no qual escreveu seus objetivos para os diferentes prazos mencionados. Em seguida, discutimos individualmente cada objetivo e criamos um painel exibindo todas as papeletas, ressaltando a diversidade de metas e ambições pessoais.

Em 21 de junho, realizou-se a atividade final de formação integral com a dinâmica: "Como foi o processo de Formação Integral?". Para essa atividade, foi solicitado que cada jovem escrevesse em uma folha como se sentiam "Antes e Depois" do processo de Formação Integral. As respostas dos jovens demonstram o quão significativo o processo formativo pode ser. Observamos que o monitor ambiental formado no Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social possui compreensões mais profundas de si mesmo, do ambiente que o cerca e das relações estabelecidas com os outros, sejam eles próximos física ou virtualmente.

Isso confere a essa tomada de consciência uma qualidade diferenciada, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Em seguida, foi realizada a oficina teórica sobre turismo pedagógico. Nessa atividade, retomaram-se algumas informações compartilhadas em atividades anteriores, como o Planejamento de Trilhas e as atividades de monitoria ambiental/cultural. No entanto, desta vez foram apresentados complementos relevantes para atender a grupos escolares e outras entidades interessadas em atividades pedagógicas, como ONGs e empresas que oferecem cursos específicos.

É essencial considerar a adequação do tempo, a extensão da trilha e os atrativos para cada grupo, levando em conta a presença ou ausência de pessoas com deficiência (PCD), o uso da cadeira Julietti ou não, e os principais atrativos relacionados ao estudo.



A visita de campo ao Instituto Causambientalis em Rio Grande da Serra, com enfoque em Turismo Pedagógico-Ecológico, ocorreu em 15 de junho. A atividade teve início na Câmara de Vereadores de Rio Grande da Serra, onde fomos recepcionados pelo monitor ambiental Alex Rosa. Nesse local, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a história da Pedreira e observar o bonde que era utilizado na década de 1930 na vila habitada próxima à antiga Pedreira.

O veículo, equipado com motor à gasolina, era utilizado na época para o transporte entre a vila e a estação ferroviária. Nos anos 1970, todo o complexo da Pedreira foi desativado, e o antigo bonde da Pedreira permaneceu armazenado por moradores de Rio Grande da Serra por vários anos. Hoje, após passar por um processo completo de reforma, o bonde está disponível para visita na Câmara Municipal, onde os visitantes podem apreciar sua história e características renovadas.



Em seguida, o grupo dirigiu-se à capela de São Sebastião, construída em 1611, uma das primeiras edificações da região do ABC. Na ocasião, abordou-se a importância do patrimônio histórico, o estilo de construção utilizado naquele período e como o processo de restauração da igreja evitou o seu tombamento pelo Iphan.

Posteriormente, o grupo dirigiu-se ao Rio Grande, com uma parada no Casarão Castelucci, datado de 1914, que ainda mantém sua fachada com as características daquela época. Em seguida, continuaram até a margem do rio Grande, onde tiveram a oportunidade de conhecer sua história e como ele costumava ser utilizado para fins turísticos e de lazer pela população local, desde tempos antigos, antes mesmo da presença da Henry Borden. Também foi discutido como esses usos evoluíram até momentos mais recentes, antes dos impactos resultantes da instalação das adutoras de abastecimento de água na Represa Taiapuê, durante a crise hídrica de 2014.

Durante o percurso, o grupo teve a oportunidade de explorar as ruínas da empresa de extração de pedras. Posteriormente, os participantes dirigiram-se à sede da ONG Causambientalis para uma visita. No local, foi oferecido um almoço delicioso, característico da culinária caipira, que incluía pratos como taioba, banana, cambuci, limão-cravo e feijão preto. Além disso, o almoço contou com a presença de produtos agroecológicos e ingredientes não-convencionais, como a inclusão de taioba, flores de malvaisco e imbirí na salada de alface, bem como amora-vermelha na salada de frutas.

Essa experiência teve uma relevância significativa, permitindo que os alunos colocassem em prática o que frequentemente foi discutido em sala de

aula: a importância da alimentação saudável e diversificada, bem como o reconhecimento e a valorização da cultura caipira como parte integrante da vivência no contexto do turismo rural ou comunitário.

Durante a tarde, o monitor ambiental Alex compartilhou um pouco sobre sua jornada, partindo de outras áreas de atuação para se dedicar ao que ele considerava importante não apenas para si mesmo, mas também para a sociedade. Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir a história de um agroecólogo que, durante um momento de mudança em sua vida, decidiu realizar cursos de jardinagem e agroecologia em São Paulo, e desde então, trilhou esse caminho.

Reunidos em círculo enquanto aguardavam o chá da tarde, abordaram diversos temas relacionados à conservação. Em seguida, a conversa continuou, abrangendo tópicos relacionados e permitindo aos participantes conhecer as estruturas do local, como a fossa séptica, o sistema de captação de água da chuva, a composteira e o viveiro de mudas.



Outra atividade de destaque deste mês foi a viagem com pernoite para Santos. A visita técnica (e aventura!) aos pontos históricos de Santos teve o propósito de relembrar memórias e adquirir conhecimento cultural, histórico e ambiental ligado ao contexto de Paranapiacaba. Essa vila ferroviária surgiu para escoar a produção em direção ao Porto de Santos.

Partimos de Paranapiacaba cedo no dia 24 de junho e nos dirigimos ao Parque Caminhos do Mar. Lá, começamos a trilha de 9 km pela estrada velha de Santos e exploramos os vários monumentos cuja construção foi encomendada em 1922 pelo então governador de São Paulo, Washington Luís, para celebrar o Centenário da Independência do Brasil. Recebemos orientações de monitores que nos explicaram o significado de cada monumento, incluindo o Pouso de Paranapiacaba, a calçada do Lorena, o rancho da maioria, o monumento do pico e os dutos da usina Henry Borden. Continuamos a caminhada, apreciando a paisagem, e concluímos a trilha em Cubatão após 3 horas de percurso.

→ 13

→ 13 A

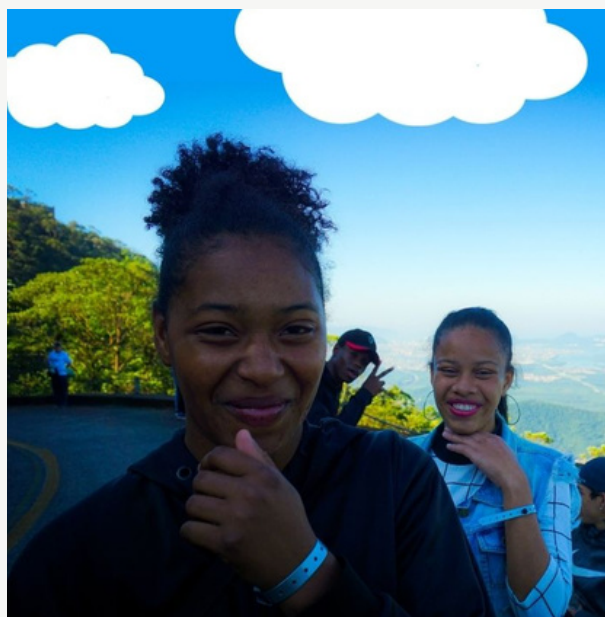


FILM NEGATIVE

FILM NEGATIVE

→ 14

→ 14 A



FILM NEGATIVE

Após o almoço, dirigimo-nos a Santos e visitamos o Aquário, que é o mais antigo do Brasil. Fundado em 1945, foi a primeira instituição brasileira a se dedicar ao resgate e recuperação de animais marinhos.

Chegamos ao final da tarde, um tanto cansados após a longa caminhada! Sentamo-nos no calçadão da praia e apreciamos a paisagem, observando o movimento de entrada e saída dos navios. Desfrutamos de um delicioso sorvete antes de seguir para o hotel. No início da noite, jantamos e nos preparamos para descansar.

O Tanque Oceânico, com 385 mil litros de água, reproduz a paisagem rochosa do fundo do mar da costa brasileira. Abriga uma variedade de espécies marinhas, como sernambiquaras, corcorocas, xaréus, robalos, salemas, marimbas e raias-ticonha. Com seus painéis de vidro de 3,5 centímetros de espessura, é possível desfrutar de uma visão perfeita desse incrível espaço marinho.



No dia 25, após o café da manhã, dirigimo-nos ao Centro antigo de Santos, onde realizamos a maior parte das atividades.

Visitamos a Igreja Santuário de Santo Antônio de Valongo, construída em 1640 no estilo barroco, sendo uma das primeiras igrejas do país.

Exploramos a Estação do Valongo, projetada na Inglaterra e inaugurada em 1867, com traços neoclássicos inspirados na estação londrina Victoria Station. O passeio de bonde teve início na Estação do Valongo, localizada no Largo Marquês de Monte Alegre. Durante o percurso, passamos por diversos monumentos e curiosidades, que foram comentados pelo sistema de som do trem, incluindo a Praça Mauá, o Palácio José Bonifácio, a Catedral e a Praça Patriarca.

Na sequência, seguimos para Museu do Café. A antiga bolsa de café de Santos, foi inaugurado em 7 de setembro de 1922, por ocasião do centenário da Independência do Brasil. Devido à produção de café em São Paulo e à proximidade do Porto, tornou-se crucial contar com uma bolsa de café. Assim, em 1922, o Palácio da Bolsa do Café foi construído. Esta instituição era o local dos pregões para a venda e exportação do café. A partir de 1960, a Bolsa do Café deixou de funcionar, e em 1996, foi transformada no Museu do Café. Em 2009, o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Após a visita e a roda de conversa sobre a história do museu, chegou a hora de explorar os diversos tipos de café, os grãos, os processos de torrefação e os diferentes métodos de preparo.





Após o almoço, dirigimo-nos ao Museu do Pelé, uma atração turística importante na cidade de Santos. Pelé foi reconhecido como o atleta do século XX.

Encerramos o dia no Monte Serrat, onde fomos recepcionados por uma monitora que explicou que o bondinho do morro opera com um sistema funicular, com dois bondes em movimento sincronizado. Fundado em 1927, o morro está localizado a 150 metros acima do nível do mar. No século XIX, havia um cassino no local, atualmente desativado e transformado em um espaço para eventos. Visitamos a sala das máquinas para compreender o funcionamento do bonde. Subimos até o terraço, onde fomos recebidos pelo Monitor Rulhis Santana Silva, presidente da Sociedade de Melhoramentos do Monte Serrat. Rulhis explicou os desafios sociais, ambientais e econômicos enfrentados na área. A partir da vista panorâmica do terraço, pôde-se contemplar o centro histórico, a orla, o porto e os municípios de Cubatão, São Vicente e Guarujá.



Retornamos para Paranapiacaba por volta das 19:30 horas.

E assim terminou nossa viagem...

Vai ficar marcada mesmo é na memória ..boa noite

Foi um final de semana maravilhoso

Gente amei nossa viagem. De verdade, conheci muitas coisas novas e aprendi muito 😍

amei passar esses dias com vcs pode ter certeza que eu vou levar pra vida toda

Comentários dos alunos.



No dia 28 de junho, foi realizado o encerramento das aulas. Durante este evento, uma série de atividades foram conduzidas: houve uma conversa virtual com Ondalva Serrano, pioneira na metodologia de formação PJ-MAIS da RBCV; depoimentos de alunos, equipe e participantes externos foram compartilhados; os resultados do projeto foram apresentados; seguido por um momento de confraternização com um lanche comunitário e, por fim, a entrega dos certificados.

A troca inicial de experiências entre alguns jovens do curso e Ondalva foi particularmente inspiradora, pois os jovens compartilharam seus relatos sobre a formação. Ondalva destacou a relevância do Programa Jovem e incentivou-os a se tornarem seus próprios educadores, buscando a autotransformação e a transformação do mundo.



A apresentação dos resultados do projeto proporcionou a oportunidade de relembrar alguns momentos memoráveis experimentados durante o curso. Alguns jovens compartilharam como a formação os enriqueceu, descrevendo a transformação que vivenciaram em suas perspectivas do mundo e no conhecimento adquirido.

Por último, compartilhamos um lanche coletivo com sucos, bolos, tortas e pães, trazidos por todos, e realizamos a cerimônia de entrega dos certificados.

Entrega dos certificados... Um momento repleto de emoções! Além das celebrações pelas conquistas individuais, tivemos ainda outro instante especial: Inaê e Rian, dois jovens do curso, se destacaram por seu interesse em fotografia, sempre apoiados pelo fotógrafo Lucas Siqueira. Ele presenteou ambos com fotos molduradas, captadas por eles durante as atividades do projeto.

A formação chegou ao fim, mas agora é hora de colocarmos em prática tudo o que aprendemos...



“Toda a didática aplicada foi espetacular. Sentirei saudades de todas as aulas e pessoas. Conhecimento nunca é demais. Obrigada a todos e se possível apliquem mais oficinas aqui na vila ou mesmo retornem com o curso. É uma honra participar disso tudo”.

“Deu para aprender muito nesse tempo todo. Mas eu já me conhecendo bem, só preciso estudar bem, mas de resto foi tudo ótimo”.

“Amei o curso. Vou levar para a vida. Obrigado, Caeté”.

“Só tenho a agradecer a todos os envolvidos pela oportunidade de aprendizado sobre toda a perspectiva envolvendo a natureza”

“Só agradecer pela oportunidade e pela paciência de cada professor em nos tornar pessoas melhores”.

## **Acompanhamento das atividades de campo supervisionadas para credenciamento de monitores ambientais e início de uma nova etapa**

No último mês do projeto Caeté foi finalizado o processo de certificação de monitores ambientais, a partir de tabela geral de presença dos alunos por oficina, nos Módulos I e II, sendo consideradas as horas de conteúdo pertinentes ao exigido pela Resolução SMA nº 195, de 21 de dezembro de 2018, indicando o nível de certificação (monitor I, II ou III), de acordo com a frequência e desempenho individual de cada aluno ao longo do curso. Dos 12 alunos formados com carga horária e conteúdos considerados, 02 poderão obter nível de monitor I; 08 como monitor II e 02 como monitor III.

Também teve início no mesmo mês o planejamento e acompanhamento das atividades de campo supervisionadas para credenciamento de alunos, a partir de 17 anos de idade, como monitores ambientais do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Dessa forma, dos 12 alunos certificados como monitores ambientais, 05 que possuem mais de 18 anos poderão, após a realização de 60 horas de atividades de campo supervisionadas, pleitear o credenciamento como monitores no ano de 2023. Outros 06 alunos, com 17 anos, poderão iniciar as 60 horas de atividades de campo supervisionadas em 2023, mas somente poderão solicitar o credenciamento após completarem 18 anos. Apenas 01 aluno, que possui 15 anos, aguardará completar 18 anos para iniciar o processo de credenciamento como monitor ambiental.

Os jovens interessados e com carga mínima exigida compareceram a reuniões de orientação e plantão de dúvidas e foram acompanhados presencial e virtualmente ao longo do mês. A cada atividade de campo supervisionada é necessário preencher um Relatório de Atividade de Campo, que além de servir como um dos documentos comprobatórios da realização da atividade, tem o papel de estimular a capacidade analítica e reflexiva do jovem e contribuir para seu processo de formação enquanto monitor ambiental.

Para apoiar as atividades de campo supervisionada a Gerência de Unidades de Conservação da PMSA disponibilizou uma lista dos contatos dos monitores ambientais credenciados no Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba que aceitaram ser acompanhados por estagiários em suas atividades profissionais.

A partir de agosto de 2023, a gestão do Núcleo de Educação Ecoprofissional segue sob a responsabilidade da Gerência de Unidades de Conservação da PMSA.



## Principais Resultados

No total foram realizadas 60 Oficinas - 24 no módulo I e 36 no módulo II, somando 298 horas de atividades, sendo 72 horas de atividades de campo.

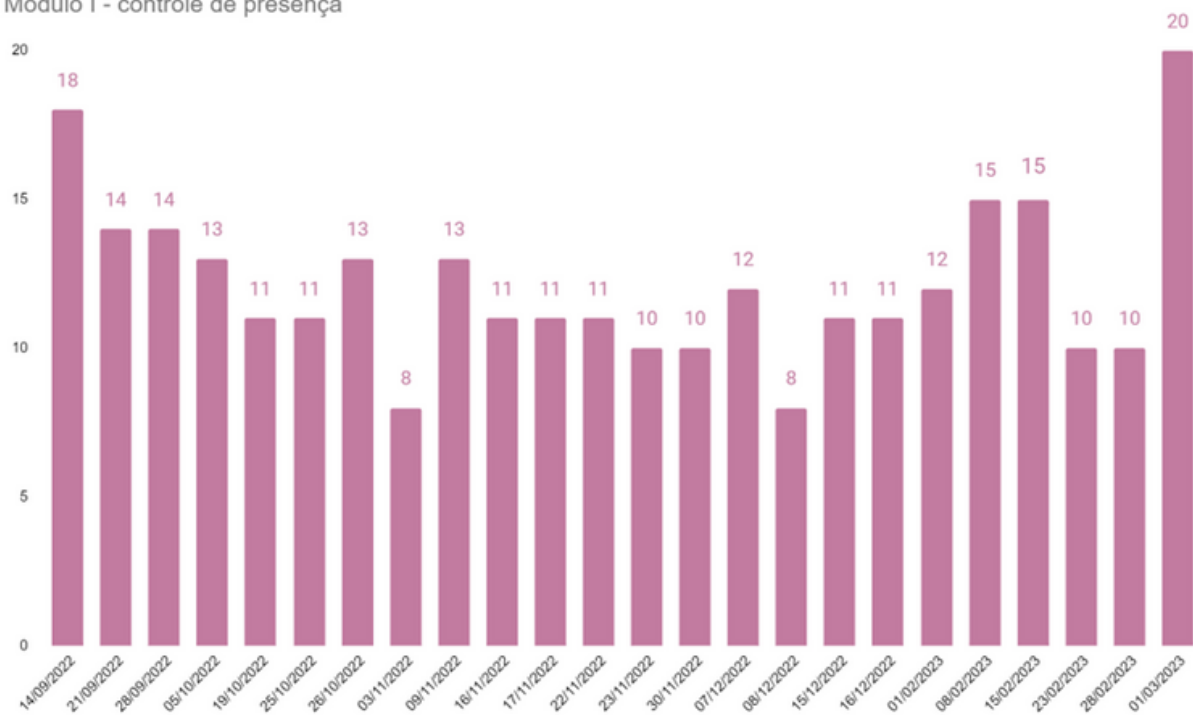
O projeto teve, no total, 52 inscritos, mas o número foi modificando ao longo dos meses. Alguns jovens desistiram por novas oportunidades em sua trajetória, outros saíram da cidade com familiares, e outros novos chegaram.





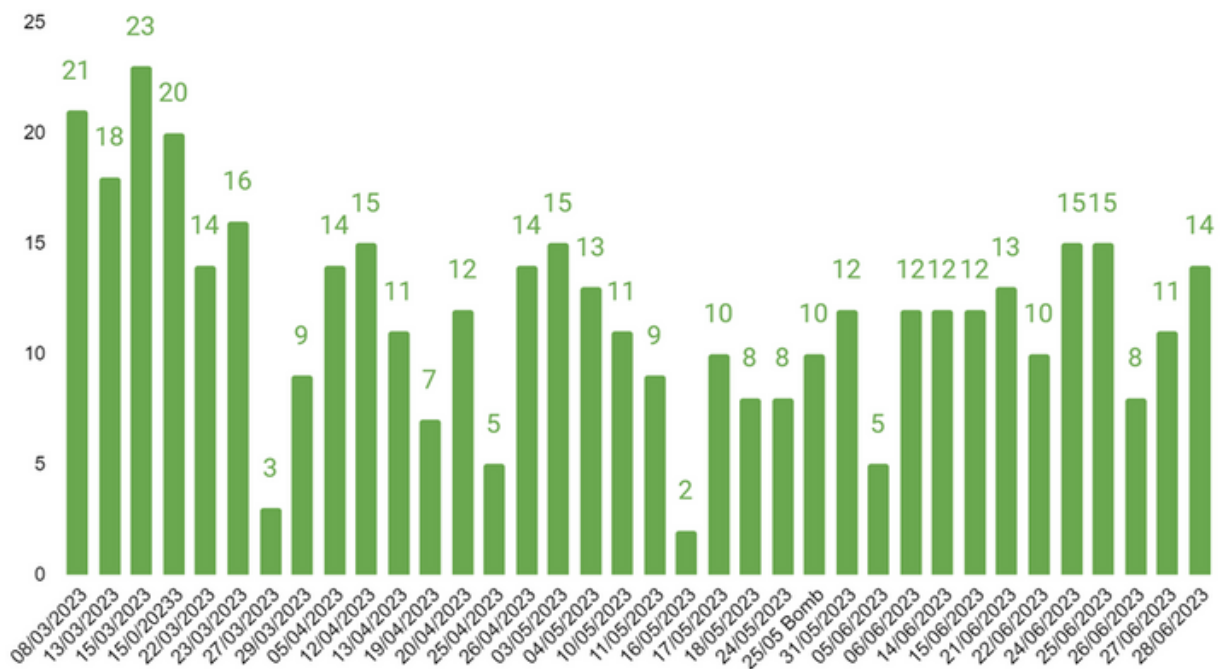
O controle realizado ao longo dos encontros nos temas aponta que participaram uma média de 12 jovens por oficina, no módulo I.

Módulo I - controle de presença



Durante o módulo II, 16 jovens seguiram até o final do projeto. Todos estes jovens receberam certificado de conclusão, com a carga horária de oficinas e de atividades de campo de cada um, além da porcentagem de frequência.

Módulo II - controle de presença



## Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para os resultados desse projeto, especialmente à equipe toda do Instituto Siades, aos funcionários do Departamento de Unidades de Conservação da Prefeitura de Santo André, à direção, coordenação e professores da Escola Estadual Lacerda Franco e também à Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, por meio do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS), que propiciou apoio e a base metodológica para a consecução das atividades, especialmente à Ondalva Serrano, idealizadora do PJ-MAIS.





FORMAÇÃO ECOPROFISSIONAL  
PARA JOVENS E INTERVENÇÕES  
SOCIOAMBIENTAIS EM  
PARANAPIACABA



[Clique aqui para assistir ao vídeo do projeto Caeté](#)



[Clique aqui para ver nossos álbuns de fotos](#)